Atividade de Corte em florestas naturais na Amazônia

O corte de árvores é a primeira atividade exploratória na Exploração de Impacto Reduzido (EIR), influenciando decisivamente no planejamento e operação de arraste. Durante o corte, a equipe de trabalhadores é responsável pelos danos à floresta e pelo aproveitamento de madeira, em maior ou menor proporção, e por esta razão devem estar adequadamente capacitados para estas situações. Além disso, o corte é uma operação de alto risco. O uso de técnicas adequadas durante o corte é importante por pelo menos 3 razões:

- 1. Diminuir os danos causados à floresta e às árvores remanescentes e os desperdícios de madeira:
- 2. Eliminar os acidentes mais comuns na operação;
- 3. Obter produtividade sem expor a equipe de corte a riscos excessivos.



Para garantir bom gerenciamento de campo necessário que o responsável entenda e aplique as ferramentas Gerenciais (administrativas) e Operacionai:

Gerencial: Ferramenta importante para o planejamento adeguado da atividade, maximizando o desempenho e evitando acidentes e contratempos. Entre tais aspectos, estão:

- √ Gerenciamento da carga horária do trabalho, evitando cargas elevadas (> 8 horas por dia), que podem ser prejudiciais.
- ✓ Transporte adequado e seguro para a distribuição de pessoal e apoio à atividade.
- ✓ Disponibilidade de equipamentos adequados, EPIs e peças para reposição.
- ✓ Alimentação de qualidade.
- ✓ Alojamento adequado para a equipe de campo.

Operacional: Ferramenta composta por um conjunto de responsabilidades que a equipe de campo deve seguir,

- ✓ Utilização do mapa de corte e arraste que permita um planejamento operacional adequado das
- ✓ Controle dos materiais necessários para a execução da atividade de corte.
- ✓ Veículo de apoio durante a atividade de corte.
- ✓ Plano de ação em caso de acidentes.
- ✓ Sinalização da área em processo de corte.

Texto extraído do manual técnico 2 do IFT.



Fluxograma das Fases Operacionais do Corte Padrão IFT

1ª fase: Localização e verificação do numero da árvore selecionada



2ª fase: Teste de oco nas árvores selecionadas para exploração

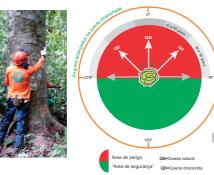
a) Iniciando o teste com ângulo de ataque de 60 graus



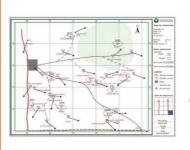
3ª fase: Limpeza da zona



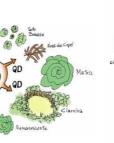
4ª fase: Planejamento operacional para definir a queda direcionada, segundo os 3 principais critérios de avaliação:

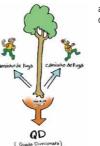


2º Critério: Direcionar a queda para áreas de cipós, clareiras



3º Critério : Direcionar para o 5ª fase: Localização pátio de estocagem, facilitar das rotas





execução do corte direcional

6ª fase: Aplicação das técnicas para a





b) Inicio do corte no ângulo de 45° (quarenta e cinco graus),

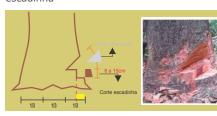


c) Conclusão do corte direcional e vista



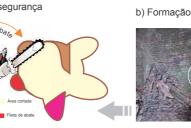
7ª fase: Aplicação da técnica para executar o corte escadinha, para espécies que racham com facilidade

Esquema operacional e conclusão do corte









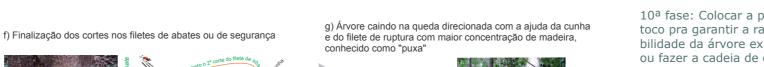


8ª fase: Execução operacional para aplicar as técnicas do

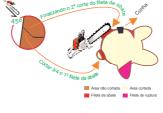














10^a fase: Colocar a plaqueta no toco pra garantir a rastreabilidade da árvore explorada,



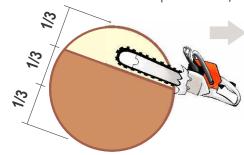
9ª fase: Sinalizar com uma seta a queda da árvore



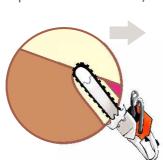
O ajudante só pode localizar ou iniciar o trabalho em outra árvore selecionada para corte quando o motosserrista finalizar a operação de derruba.

Passo 01

Corte Direcional, mantém toda a técnica do corte padrão ift;



Formação do 1º filete de ruptura, para garantir a queda direcionada;



Passo 02

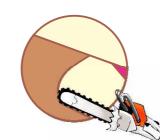


*Passo 04

Traçar uma linha com a motosserra para nivelar o corte



Passo 03 Iniciando corte do 1º Filete de Abate ou de segurança



Linha de nivelamento para formação do filete de abate (o sabre deve penetrar no máximo 2cm de profundidade para ter um bom nivelamento)

Passo 05

Conclusão da formação do filete de abate, segundo a linha de nivelamento para definir o tamanho do filete de abate;

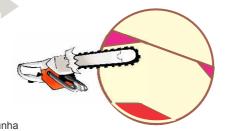


Ponto marcado pelo operador para colocar a cunha

Ponto marcado para indicar o final do corte → Linha de nivelamento do corte de abate → Ponto marcado para indicar o final do corte

Passo 06

Formação do 2º filete de ruptura Este filete têm maior quantidade de madeira para forçar a queda direcionada conhecido como "puxa";



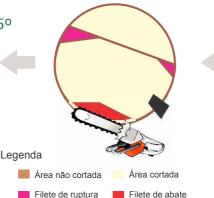
Passo 07

Colocação da cunha e finalização do corte de abate com o "filete de abate"

Passo 08 Conclusão do corte no filete de abate num ângulo de 45º







Passo 01

ema

a

S

HO

0

O

a

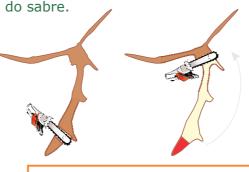
0

0

a

0

Iniciar o corte direcional, deixando um filete para evitar imprensar



Passo 02

Após finalizar o corte num angulo de 0º, o operador deve cortar o filete deixado



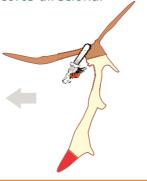
Passo 04

Definir o 1º filete de abate na sapopema que irá servir conhecido como um puxa.



Passo 03

Iniciar o 1º filete de ruptura acima 8cm do corte direcional





Passo 05

Definir o 2º filete de abate na sapopema e o 2º filete de ruptura que irá servir como apoio, igual na figura ao lado



Passo 07

Conclusão das técnicas de corte em árvores com sapopemas.



Passo 06

Cortar os filetes de abate num angulo de 45º







Instituto Floresta Tropical © 2012

Encarte Técnico

Autores

Marlei M. Noqueira Técnico Agrícola Instrutor Sênior do IFT

Valderez Vieira Operador-Instrutor do IFT

Arivaldo de Souza Operador-Instrutor do IFT

Paulo Bittencout Engenheiro Florestal Coordenador Operacional

Iran P. Pires Engenheiro Florestal Gerente Operacional

Marco W. Lentini Engenheiro Florestal M. Sc. em Economia Florestal Gerente Técnico do IFT

Projeto Gráfico e Editoração

Daísa Passos Publicitária Assessora de Comunicação do IFT

Ilustrações

Marlei M. Nogueira

Fotos

Adriano Gambarini e Acervo de imagens digitais do IFT





BNDES MINISTÉRIO DA MINISTÉRIO DO BRASIL ECONOMIA MEIO AMBIENTE



Doadores In-Kind





IFT - Instituto Floresta Tropical Travessa São Pedro, 566. Edifício Carajás - Sala 602 -Batista Campos | Belém - Pará - Brasil CEP: 66.023-705

Tel.:+55 (91) 3202-8300 Fax: +55 (91) 3202-8310 e-mail: ift@ift.org.br www.ift.com.br